



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE  
PARASITOLOGIA**  
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”  
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**CUBEKINA ISOLADA DE *DRIMYS ANDINA*: AGENTE ANTI-HELMÍNTICO  
PROMISSOR CONTRA *ANGIOSTRONGYLUS CANTONENSIS***

Thainá Rocha Teixeira<sup>1\*</sup>; Bruna Lima Lemes<sup>1</sup>; Monique Cunha Amaro<sup>1</sup>; Cristian Fabian Paz Robles<sup>2</sup>; Josué de Moraes<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas, Universidade Guarulhos (UNG), Guarulhos, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Produtos Naturais e Descoberta de Fármacos, Centro CEBIM, Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Medicina, Universidad de La Frontera, Temuco, Chile.

<sup>3</sup> Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas, Instituto Científico e Tecnológico, Universidade Brasil, São Paulo, Brasil.

\* Autor correspondente: thainanpdn@gmail.com

*Angiostrongylus cantonensis*, nematoide zoonótico emergente e agente etiológico da meningite eosinofílica, apresenta relevância crescente devido à sua expansão geográfica e às limitações terapêuticas disponíveis. A inexistência de estratégias terapêuticas consolidadas evidencia a necessidade de desenvolvimento de novos agentes com elevada eficácia, seletividade biológica e potencial translacional. Nesse contexto, produtos naturais destacam-se como fontes estratégicas de diversidade química, oferecendo oportunidades para a identificação de protótipos bioativos com aplicação antiparasitária. A cubebina, lignana do tipo dibenzilbutirolactona, foi isolada de *Drimys andina*, correspondendo ao primeiro relato de sua ocorrência nesta espécie. A seleção da molécula como candidata terapêutica fundamenta-se em seu arcabouço estrutural privilegiado e na relevância farmacológica reconhecida das lignanas. Obtida como mistura epimérica, sua estrutura foi confirmada por RMN e difração de raios X, assegurando rigor analítico e confiabilidade na caracterização. Ensaios *in vitro* demonstraram atividade anti-helmíntica da cubebina contra larvas de primeiro (L1) e terceiro estágio (L3) de *A. cantonensis*, com EC<sub>50</sub> de 4,7 µM e 15,2 µM, respectivamente. A molécula mostrou potência aproximadamente 2,7 vezes superior à do albendazol frente à L1, enquanto no estágio infectante L3 sua eficácia foi comparável à do albendazol, mantendo relevância nos estágios críticos para a instalação da infecção. A cubebina não apresentou citotoxicidade nas linhagens celulares Vero e HaCaT, assim como não evidenciou toxicidade no modelo alternativo *Caenorhabditis elegans*. Análises preditivas *in silico* de ADME indicaram propriedades farmacocinéticas compatíveis com administração oral e parâmetros satisfatórios de *drug-likeness*, corroborando seu potencial como protótipo bioativo para o desenvolvimento de novos agentes anti-helmínticos. Em síntese, a cubebina combina eficácia *in vitro* significativa contra os estágios infectantes de *A. cantonensis*, perfil de segurança preliminar satisfatório e propriedades farmacocinéticas favoráveis, evidenciando seu potencial como candidato para futuras estratégias terapêuticas e reforçando a relevância dos produtos naturais como fonte de moléculas bioativas inovadoras.

**Palavras-chaves:** *Angiostrongylus cantonensis*; Cubebina; Atividade anti-helmíntica.

**Apoio:** O estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 23/08418-6) e contou com o suporte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante concessão de bolsa de doutorado e assistência complementar.